

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15700 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 03 - Educação Popular e Movimentos Sociais

DESENVOLVENDO MATERIAIS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS FALADO NA SERRA GAÚCHA COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Minéia Frezza - IFRS - Instituto Federal Rio Grande do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: IFRS, CNPq e Fapergs

DESENVOLVENDO MATERIAIS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS FALADO NA SERRA GAÚCHA COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

RESUMO: Brasil recebe milhares de imigrantes e refugiados/as advindos/as de diversos países anualmente. No entanto, a oferta de cursos de português para esse público ainda é incipiente e majoritariamente realizada por instituições não-governamentais e/ou por iniciativas voluntárias. Além da falta de institucionalização e capacitação na área de Português Brasileiro como Língua de Acolhimento (PLAc), há uma escassez de materiais didáticos que abordem nosso idioma com gêneros discursivos e textuais genuínos e característicos na nossa forma e agir no mundo através da comunicação em contextos reais e necessários aos/as imigrantes. Com vistas a aprimorar o ensino de PLAc na Serra Gaúcha, identificamos as reais necessidades quanto à aprendizagem de práticas interacionais dos/as imigrantes instalados/as na Serra Gaúcha por meio de entrevistas com esse público em uma pesquisa realizada em 2020. A partir do mapeamento dessas necessidades, estamos gravando e analisando, por meio da Análise da Conversa, interações naturalísticas realizadas nos contextos elencados como primordiais pelos/as imigrantes participantes da primeira fase do estudo, tais como Polícia Federal e SINE. Assim, descrevemos características particulares dessas interações e da variedade do português brasileiro local de modo a produzirmos materiais didáticos de PLAc que atendam às demandas específicas dos/as nossos/as imigrantes.

PALAVRAS-CHAVE: Português como Língua de Acolhimento. Materiais Didáticos. Análise da Conversa.

Dentre as inúmeras formas de acolher imigrantes, a oferta de cursos de português brasileiro é uma das mais importantes, pois, conforme defendem Oliveira e Silva (2017, p. 147), “conhecer a língua oficial do país acolhedor não só é um fator fundamental no processo de inclusão e empoderamento social dos imigrantes, como é também um direito deles”. No contexto de imigração, necessita-se trabalhar o ensino de Português como Língua de Acolhimento (doravante PLAc) (Grosso, 2010). Esse conceito, ainda incipiente no Brasil, vem sendo utilizado para nomear o ensino do português para imigrantes de crise (Clochard, 2007), o qual se destina a um público adulto e deve ser orientado às necessidades de ação e

interação real desses indivíduos.

Desde 2013, ocorre o Projeto de Extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados no IFRS – Campus Bento Gonçalves. O objetivo do curso é “promover um aprendizado da língua portuguesa que permita aos sujeitos comunicar-se em situações cotidianas de interação social” (Balzan; Vieira; Pedrassani, 2019, p. 30). Esta pesquisa surge desse projeto de extensão, pois, ao longo das aulas ministradas no curso, percebeu-se, corroborando outros estudos envolvendo o ensino de PLAc (Miranda; Lopez, 2019; Perna; Andrighetti, 2019; Velho; Schörghofer-Queiroz, 2019; *inter alia*), que inexistem materiais didáticos sobre o português brasileiro como língua de acolhimento com foco em práticas interacionais genuínas e relacionadas às necessidades específicas dos/as nossos/as imigrantes.

Outro problema é que os materiais didáticos existentes costumam abordar a língua portuguesa conforme a norma padrão, que é distinta do português brasileiro falado na Serra Gaúcha. Um médico cubano que participou do programa mais médicos para o Brasil descreveu sua experiência com o estudo da língua portuguesa assim: “foi aqui no Brasil que percebi que uma coisa é ouvir um professor que dá aula de português, com um português claro, limpo, devagar, acadêmico; outra coisa completamente diferente é escutar um português popular falado com total naturalidade e facilidade” (Sterling, 2018, p. 195). De modo a colocar os/as estudantes de português em contato com as diversas variedades do nosso idioma, é preciso apresentar-lhes interações naturalísticas, o que demonstra a riqueza e peculiaridade de cada dialeto do nosso idioma.

Além disso, nesta pesquisa defende-se o ensino intercultural como o mais apropriado para a área de PLAc, pois é essencial para promover a integração efetiva dos indivíduos recém-chegados. Ao adotar uma abordagem intercultural, os programas de ensino reconhecem e valorizam a diversidade linguística e cultural dos/as alunos/as imigrantes, incorporando elementos das suas próprias culturas no processo de aprendizagem (Maher, 2007). Isso fortalece o sentimento de pertencimento e identidade dos/as alunos/as e cria um ambiente inclusivo que promove o respeito mútuo e a compreensão entre pessoas de diferentes origens.

Quanto a materiais didáticos que se dedicam a ensinar a competência interacional como língua adicional para adultos, tem-se conhecimento apenas do livro em língua inglesa desenvolvido na Austrália por Barraja-Rohan e Pritchard (1997): *Beyond Talk: A Course in Communication and Conversation Skills for Intermediate Adult Learners of English* (Além da fala: um curso em habilidades de comunicação e conversação para estudantes adultos de inglês nível intermediário). A metodologia desse material é baseada na Análise da Conversa (AC), sendo que suas atividades consistem em levar os/as estudantes a analisar gravações em vídeo de conversas naturalísticas, ou seja, conversas que aconteceriam independentemente da presença de um/a pesquisador/a. Desse modo, os/as aprendizes desenvolvem uma consciência sobre as regras conversacionais e sua organização, bem como sobre as normas socioculturais da interação naquele idioma.

Inspirado no caráter inovador desse material, o presente estudo também visa proporcionar aos/às alunos/as de português *brasileiro* o contato com interações naturalísticas de modo que possam analisar, além de aspectos formais da língua, tais como vocabulário, sintaxe e fonética, também a organização conversacional de eventos naturalísticos de fala-em-interação.

Com base nesse cenário e na demanda de ofertarmos o ensino de Português Brasileiro como Língua de Acolhimento (doravante POBLAc) de modo a preparar nossos/as imigrantes/as para que possam realmente agir em nossa sociedade, realizamos, em 2020, a primeira parte deste projeto, a qual objetivava desvendar quais são as práticas interacionais necessárias (e mais urgentes) aos/às imigrantes instalados/as na Serra Gaúcha,

particularmente em Bento Gonçalves e região, onde o Projeto de Extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados do IFRS – Campus Bento Gonçalves atua. Para atingir este objetivo, realizamos 30 entrevistas com imigrantes forçados instalados na região da Serra Gaúcha, que elencaram os seguintes locais como os mais relevantes para suas rotinas: Polícia Federal, SINE, posto de saúde, hospital, escola, mercado, rodoviária, farmácia e lojas (Cavinato; Gallina; Frezza, 2021).

Assim, os objetivos deste projeto de pesquisa são:

- (i) coletar e transcrever interações naturalísticas realizadas em um posto da Polícia Federal e um Sistema Nacional de Emprego (SINE);
- (ii) analisar, por meio da AC (Sacks; Schegloff; Jefferson, 1974), a estrutura geral dessas interações e os diferentes formatos que performam as mesmas ações interacionais;
- (iii) utilizar as interações coletadas e analisadas para elaboração de materiais didáticos que efetivamente apresentem a variedade do português brasileiro local em uso como objeto de estudo e que sejam pautados na interculturalidade.

Para a realização deste estudo, foram gravadas 18 entrevistas de emprego gravadas em uma agência do SINE no RS, sete atendimentos de balcão da mesma agência do SINE e 27 entrevistas de naturalização em um posto da Polícia Federal no RS. Todas as interações foram transcritas conforme as convenções de Jefferson (1984) e analisadas conforme a perspectiva teórico metodológica da AC (Sacks; Schegloff; Jefferson, 1974).

Assim, descrevemos a estrutura geral e os formatos que compõem cada ação interacional performada nos dados e essa descrição serviu para a elaboração de materiais didáticos genuínos com base em interações relevantes para os/as imigrantes. Para a elaboração dos materiais didáticos, também nos baseamos na pedagogia intercultural de modo a valorizar os conhecimentos dos/as imigrantes.

A seguir apresentamos um esquema da estrutura geral das entrevistas de naturalização coletadas em um posto da Polícia Federal do RS.

- Cumprimentos iniciais
- Solicitação de documentos
- Solicitações e ofertas de informações sobre o/a imigrante e análise dos documentos
- Instrução e coletas de digitais
- Anúncio dos próximos passos
- Oferta de oportunidade para tirar dúvidas
- Fechamento

Como é possível observar, as entrevistas na Polícia Federal seguem uma estrutura geral. Essa estrutura foi criada com base nas vinte e sete interações gravadas pelas pesquisadoras. As entrevistas sempre iniciam com cumprimentos, seguem com a solicitação de documentos por parte do agente policial, em seguida são solicitadas outras informações sobre o imigrante entrevistado. Após a confirmação e toda a análise dos documentos, o policial inicia a coleta de digitais. Por fim, o policial informa ao imigrante os passos seguintes, oferece espaço para dúvidas e encerra a entrevista com agradecimentos.

A seguir apresentamos um esquema que representa a estrutura geral das entrevistas de emprego coletadas no SINE.

- Solicitação de documentos

- Solicitações de informação padronizadas
- Explicação da vaga de emprego
- Oferta de oportunidade para tirar dúvidas
- Encerramento da entrevista

Inicialmente, a entrevistadora faz solicitações de informação padronizadas, tais como idade, estado civil, experiências de trabalho anteriores, escolaridade etc. Em seguida, a entrevistadora explica as atribuições da vaga de emprego, horário de trabalho, benefícios etc. Antes de encerrar a entrevista, a entrevistadora abre um espaço para que a/o entrevistada/o tire suas dúvidas.

Este estudo defende os estudos da fala-em-interação para desenvolver materiais genuínos, conforme o português falado, no caso específico deste estudo, do português falado na Serra Gaúcha. Este trabalho contribui para a área de PLAc no que tange o desenvolvimento de um estudo de fala naturalística que embasou desenvolvimento de material didático de PLAc genuíno sobre as entrevistas de emprego e de naturalização na Polícia Federal. Nesse sentido, o estudo também contribui para a área de AC aplicada ao ensino de línguas (Seedhouse, 2004; Wong; Waring, 2010).

É imprescindível que os imigrantes tenham acesso à língua portuguesa, pois além de ser um direito, esse conhecimento possibilitará o uso de outros direitos que eles possuem em território brasileiro. Assim, “o ensino das línguas insere-se atualmente num modelo de educação que acompanha as mudanças sociais, as questões étnicas e culturais e que tem como finalidade a reconstrução de uma sociedade mais justa, humana e intercultural” (Grosso, 2010).

A presente análise foi utilizada como base para criar materiais didáticos usando falas naturalísticas que em entrevistas de naturalização na Polícia Federal (ver o material produzido neste [link](#)) e em entrevistas de emprego no SINE (ver o material produzido neste [link](#)), permitindo a criação de um manual de como interagir nesse contexto. As interações na Polícia Federal e no SINE são imprescindíveis para todos os que desejam permanecer no Brasil, por conta disso, é muito importante que os imigrantes consigam se comunicar com clareza e com naturalidade para enfrentar esses processos.

A criação de um material didático de PLAc com o uso desses dados ajudará também na diminuição da tensão que é característica desses momentos em que é necessário falar com a polícia e em entrevistas de emprego. Com base neste estudo, oportunizamos o contato dos/as imigrantes com interações reais, com características específicas que não são encontradas em materiais didáticos que utilizem diálogos inventados.

REFERÊNCIAS

BALZAN, C. F. P.; VIEIRA, L. R.; PEDRASSANI, J. S. Língua portuguesa como passaporte para a cidadania: estudo de caso com imigrantes haitianos no IFRS – Campus Bento Gonçalves. **Muiraquitã**, UFAC, ISSN 2525-5924, v. 7, n. 2, p. 23-37, 2019.

BARRAJA-ROHAN, A.; PRITCHARD, C. **Beyond Talk: A Course in Communication and Conversation Skills for Intermediate Adult Learners of English**. Melbourne: Western Melbourne Institute of TAFE, 1997.

CAVINATO, M.; GALLINA, E.; FREZZA, M. O primeiro sofrimento que os imigrantes passam é de não entender nada da língua-: em busca do português brasileiro como língua de acolhimento para imigrantes. **LÍNGUATEC**, v. 6, N. 2, p. 65-83, 2021.

CLOCHARD, O. Les réfugiés dans le monde entre protection et illégalité. **EchoGéo**, v. 2, p.1-10 2007. Disponível em: <http://echogeo.revues.org/1696>. Acesso em: 03 jan. 2020.

GROSSO, M. J. R. Língua de acolhimento, língua de interação. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, 2010.

GAIL, J. Transcript notation. In: ATKINSON, J.; HERITAGE, J. **Structures of social action: studies in conversation analysis**. New York: Cambridge University Press, 1984. p. ix-xvi.

MAHER, T. M. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Org.) **Linguística aplicada – suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, p. 255-270

MIRANDA, Y. C. C.; LOPEZ, A. P. A. Considerações sobre a formação de professores no contexto de ensino de Português como Língua de Acolhimento. In: FERREIRA, L. C. et al. (Org.). **Língua de Acolhimento: experiências no Brasil e no mundo**. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, 2019. p. 17-39.

OLIVEIRA, G. M.; SILVA, J. I. Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos? **Gragoatá**, v. 22, n. 42, p. 131-153, 2017.

PERNA, C. B. L.; ANDRIGHETTI, G. H.. As escolhas envolvidas no ensino de PLAc: o que nossas aulas têm a dizer? In: FERREIRA, L. C. et al. (Org.). **Língua de Acolhimento: experiências no Brasil e no mundo**. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, 2019. p. 141-170.

SACKS, H.; SCHEGLOFF; E.; JEFFERSON, G. A simplest systematics for the organization of turn taking for conversation. **Language**, Studies in the Organization of Conversational Interaction, New York, v. 50, n. 4, p. 696-735, 1974.

SEEDHOUSE, P. **The Interactional Architecture of the Language Classroom: A**

Conversation Analysis Perspective. Blackwell Publishing, 2004.

STERLING, H. H. De uma ilha distante ao coração da Amazônia: caminhos de um cubano atravessados pelo português. **Revista X**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 192-198, 2018.

UN High Commissioner for Refugees (UNHCR). **Global Trends: Forced Displacement in 2018**. Disponível em: <https://www.unhcr.org/5d08d7ee7.pdf>. Acesso em: 04 de fev. de 2020.

VELHO, F.; SCHÖRGHOFER-QUEIROZ, V. O ensino de oralidade a alunos intermediários de Português como Língua Adicional: uma proposta de sequência didática. **Brazilian English Language TEaching Journal**, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2019.

WONG, J.; WARING, H. **Conversation Analysis and Second Language Pedagogy: A guide for ESL/EFL teachers**. Routledge, 2010.